

Dr. Gary Yates, Jeremiah, Palestra 3

Contextos Históricos, Internacional

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua terceira apresentação sobre o livro de Jeremias. O foco desta terceira sessão será nos cenários históricos que constituem o pano de fundo do livro de Jeremias, particularmente o relacionamento de Israel com a Babilônia.

Uma das coisas importantes para a compreensão de qualquer livro bíblico é compreender o cenário histórico e o contexto desse livro. De muitas maneiras, isso nos dá o campo de atuação de como Deus está interagindo com as pessoas, do que se trata a mensagem. E acho que é especialmente importante quando estudamos os profetas em Jeremias para entender qual era a situação na vida de Jeremias e quais circunstâncias históricas estavam acontecendo.

É fundamental para entender sua mensagem. Muitas vezes, quando as pessoas estudam a Bíblia hoje, começamos com uma pergunta muito pragmática. Queremos saber o que o texto significa para mim? Mas é mais importante começar com a questão fundamental que realmente antecede isso: o que o texto significa? É importante compreender que é o contexto histórico em que essa mensagem é entregue.

Muitas pessoas, quando falam sobre seus versículos favoritos na Bíblia ou talvez sobre seus versículos de vida, apontam para Jeremias 29:11. Conheço os planos que tenho para você, planos para prosperá-lo e para lhe dar um futuro. Mas muitas pessoas não entendem realmente do que se trata esse versículo porque não entendem o contexto histórico. Eles acham que é uma promessa geral de que Deus os tornará prósperos e bem-sucedidos, que tudo em suas vidas acontecerá exatamente como eles desejam.

Mas Jeremias 29 foi na verdade escrito para os exilados na Babilônia. Jeremias estava fazendo essa promessa a essas pessoas, mas também lhes dizendo que viveriam no exílio por 70 anos. Portanto, a prosperidade para eles não envolvia que tudo acontecesse do jeito que queriam.

Envolveu 70 anos de julgamento. E as coisas que aconteceriam para o bem deles seriam, em última análise, a restauração de seus filhos e das gerações futuras. Portanto, é importante entender o contexto histórico.

Houve um estudo recente sobre o livro de Isaías que retirou um versículo do livro de Isaías e o viu como uma passagem que revela o julgamento da América. Novamente,

esses tipos de tratamento da profecia bíblica são muito populares. Tendem a vender livros e vídeos, mas ignoram o contexto histórico.

Portanto, temos de compreender Jeremias à luz da crise babilônica e do facto de Deus ter levantado os babilônios para trazer julgamento contra o povo de Judá. De certa forma, o que iria acontecer era que Deus iria destruir o velho mundo de Israel através deste julgamento, mas Deus iria levantar algo no futuro que proporcionaria esperança. Então, Jeremias e a crise babilônica, o contexto internacional da mensagem e do ministério de Jeremias, esse será o foco da nossa sessão desta hora.

Quero voltar a Deuteronomio 28. Deuteronomio 28 novamente expõe as maldições e as bênçãos da aliança que Israel experimentaria se guardasse as leis e os mandamentos de Deus. Aqui estava uma das maldições que Deus havia alertado contra eles.

Ele diz: "...o Senhor trará contra você uma nação de longe, dos confins da terra, descendo como uma águia, uma nação cuja língua você não entende, uma nação de rosto duro que não respeitará o velho ou terá misericórdia dos jovens. Comerá a descendência do teu gado, o fruto da tua terra, até que sejas destruído; até que você pereça." Prossegue dizendo nesta passagem que Israel seria até reduzido ao canibalismo enquanto tentava lidar com os horrores da guerra e do cerco.

Além disso, parte dessas maldições envolviam a ameaça de exílio, de que seriam expulsos da terra prometida e levados embora. O versículo 64 diz: "...e o Senhor vos espalhará entre todos os povos, de uma a outra extremidade da terra, e ali servireis a outros deuses, de madeira e de pedra, que nem vós nem vossos pais conheceram. E entre essas nações você não encontrará descanso, e não haverá lugar de descanso para a planta do seu pé, mas o Senhor ali lhe dará um coração trêmulo, olhos desfalecidos e uma alma enfraquecida.

Sua vida ficará em dúvida diante de você, noite e dia serão terríveis e você não terá segurança de vida. De manhã você dirá, se ao menos fosse tarde, e à noite você dirá, se ao menos fosse manhã, por causa do pavor que seu coração sentirá e das coisas que seus olhos verão. E o Senhor os trará de volta em navios ao Egito, uma viagem que prometo que vocês nunca mais farão."

Então, Deus os avisou que se fossem desobedientes, ele os expulsaria da terra prometida, a história da salvação seria invertido-se e acabariam por regressar ao Egito.

Nos dias de Jeremias, é exatamente isso que está acontecendo. Antes da época de Jeremias, o Senhor levantou a primeira leva de profetas escritores, os profetas clássicos, para anunciar ao povo de Israel e de Judá que Deus estava preparado para

mandá-los para o exílio. A nação que Deus estava usando para fazer isso eram os assírios.

Os assírios finalmente levaram o reino do norte de Israel para o exílio em 722 aC, e causaram tremendo sofrimento e opressão também ao reino do sul de Judá. Os profetas do Antigo Testamento lembram-nos que esta não foi apenas uma crise militar ou um acontecimento político. Foi também principalmente uma crise espiritual. O Senhor estava levantando essas nações.

O Senhor estava dirigindo esses movimentos de tropas como julgamento contra o povo pela sua desobediência. Então Deus, antes de tudo, levantou o poder imperial da Assíria, e o profeta Isaías diz que a Assíria foi a vara da ira de Deus. Eles estavam executando o julgamento de Deus.

Paul Gilchrist diz que a apostasia de Israel foi o catalisador do imperialismo assírio. Não foi apenas um acontecimento político, não foi apenas uma crise militar. Deus estava orquestrando os assuntos dessas nações e desses exércitos e seus movimentos para, em última instância, cumprir Seus propósitos.

Alguém disse que um dos maiores confortos da leitura dos profetas é chegar à compreensão de que Deus está no controle do cenário internacional. Se Deus dirigiu, controlou e supervisionou o que aconteceu aos reis e às nações e aos seus exércitos e aos seus movimentos no antigo Oriente Próximo, então a mesma coisa é verdade quando olhamos para o cenário internacional hoje. O poder de Deus não diminuiu.

Não houve transferência de poder. Deus não entregou isso aos humanos. Deus controla os eventos que acontecem no mundo, e Deus estava usando essas nações para trazer julgamento sobre o povo de Israel e Judá.

Nos dias de Jeremias, começamos a ter uma transferência dos assírios para os babilônios. Os babilônios são rivais da Assíria na parte sul da Mesopotâmia. Sempre houve conflito entre eles.

No mesmo ano em que Jeremias foi chamado profeta, 626 aC, o 13º ano de Josias, um homem chamado Nabopolassar tornou-se rei da Babilônia. Três anos depois, em 623, ele declarou a independência da Babilônia e conseguiu realizá-la expulsando os assírios da Babilônia. Como resultado disso, ele estabeleceu o império neobabilônico.

Nabopolassar foi pai de Nabucodonosor. Nos primeiros estágios do seu ministério, Jeremias alertou o povo que Deus estava se preparando para enviar um inimigo do norte. E no livro de Jeremias, esse inimigo não é especificamente identificado como Babilônia até chegarmos ao capítulo 20 de Jeremias.

Agora, não sabemos. Jeremias conhecia a identidade deste exército? Ele conhecia a nação que iria atacar Israel? Não sabemos, mas podemos ver que logo no início do seu ministério, Deus estava preparando o império neobabilônico para o papel que iria desempenhar na história bíblica. Jeremias dirá mais tarde que Babilônia foi o martelo de toda a terra. Bem, Deus era quem os usava como ferramenta para cumprir seus propósitos.

Assim, quando Nabopolassar estabeleceu o seu império, e vemos o declínio e a queda do império assírio, em 614, os babilônios e os medos uniram-se e derrotaram os assírios, provocando a queda da sua capital, Aser. Em 612, o próximo centro assírio a cair nas mãos dos babilônios e dos medos foi Nínive. Foi a cidade onde Jeremias profetizou, e foi a cidade onde Naum profetizou que Deus traria julgamento contra eles por causa da crueldade dos assírios.

Finalmente, em 609, o golpe final contra os assírios ocorreu em Harã. E o rei de Judá, Josias, havia sido morto em Megido naquele ano, enquanto tentava impedir os egípcios de marcharem para o norte para ajudar a sustentar o império assírio. Josias acreditava que o império babilônico e sua ascensão lhe permitiriam finalmente conseguir a independência de Judá.

E assim, ele apoiou a ascensão deste novo império. Ele foi morto tentando deter os egípcios, mas os egípcios foram realmente incapazes de ajudar os assírios e a Babilônia derrotada. E realmente esse foi o fim do império assírio.

Finalmente, em 605, a batalha decisiva que estabeleceu a Babilônia como potência dominante no antigo Oriente Próximo ocorreu na Síria, ao norte de Israel, num lugar chamado Carquemis. Quando o filho de Nabucodonosor, Nabucodonosor, seus exércitos derrotaram os egípcios e tudo o que restou dos assírios naquela época, daquele ponto em diante, toda a Síria-Palestina ficaria sob o controle neobabilônico. Depois de obter esta vitória e empurrar os egípcios de volta à sua terra natal, Nabucodonosor veio para o sul e basicamente assumiu o controle de toda a Hattilândia ou Síria-Palestina.

Ele levou embora em 605 aC o primeiro grupo de exilados da Judéia. Ele veio para Jerusalém. Esses exilados incluíam Daniel e um pequeno grupo de jovens ricos, influentes e que seriam tirados de Judá, treinados na língua, teologia, cultura, crenças e práticas dos babilônios, e depois enviados de volta para governar seu povo.

Essa foi a primeira onda do exílio babilônico. Enquanto estava na Síria-Palestina em 605, Nabucodonosor também recebeu a notícia de que seu pai havia morrido e, portanto, teve que voltar correndo para a Mesopotâmia, para a Babilônia, para afirmar seu controle sobre o trono. A primeira onda de exilados em Judá também foi levada embora naquela época.

Deste ponto em diante, basicamente, o que aconteceria todos os anos é que Nabucodonosor e as suas tropas marchariam para oeste, para a Síria-Palestina, e recolheriam e recolheriam tributos. Judá era agora vassalo da Babilônia. Eles responderiam à Babilônia.

E antes de a Babilônia assumir o controlo, os assírios eram a potência dominante, mas agora Judá teria de pagar tributo e prestar lealdade à Babilônia. A segunda onda de deportações, a segunda onda de exílio ocorreu em 597 AC. E durante esse tempo, entre 605 e 597, especialmente um rei de Judá chamado Jeoiaquim oscilou entre dar sua lealdade ao Egito ou à Babilônia.

E Jeoiaquim, em certo sentido, esperava poder jogar os egípcios contra os babilônios. E ele ponderava constantemente a alternativa e a possibilidade de rebelião contra Babilônia. Bem, Nabucodonosor finalmente se cansou disso em 602 AC. Ele prendeu Jeoiaquim em algemas e amarras.

Ele o aceitou de volta. Ele estava preparado para levá-lo de volta à Babilônia como prisioneiro. Jeoiaquim afirmou sua lealdade à Babilônia e o libertou e permitiu que permanecesse no trono.

Em 598, ele se rebelou novamente e Nabucodonosor e as tropas de seu exército marcharam para Judá para cuidar do problema. Antes de realmente tomarem a cidade de Jerusalém, Jeoiaquim já estava morto. Ele pode ter sido morto por seu próprio povo.

Havia um novo rei no trono chamado Jeoiaquim, mas Nabucodonosor e suas tropas tomaram a cidade de Jerusalém nessa época. E eles levaram a segunda onda de exilados de volta à Babilônia. Ele tirou o rei do trono, Jeoiaquim, de apenas 18 anos, estava no trono há apenas três meses.

Ele o levou de volta como prisioneiro. Houve uma onda maior de exilados que também fizeram parte dessa deportação. E o mais famoso desses exilados foi o profeta Ezequiel.

E quatro ou cinco anos depois, depois de Ezequiel ter sido levado para o exílio, ele foi chamado por Deus para ser profeta dos exilados que estavam na Babilônia. Jeremias foi a voz de Deus e o profeta de Deus para o povo que ainda estava na terra lidando com essas diversas ondas de deportação. Como respondemos a isso? Como respondemos aos babilônios? O que Deus está fazendo em meio a tudo isso? Ezequiel e Daniel seriam vozes proféticas para o povo que vivia no exílio naquela época.

Mas essa foi a deportação de 597. Uma das coisas interessantes da história extra-bíblica é que a verdadeira captura da cidade de Jerusalém pela Babilônia é atestada

para nós nas próprias crônicas babilônicas. As crônicas babilônicas nos dão os principais acontecimentos do reinado de Nabucodonosor, para onde ele foi, para onde marchou, para onde levou suas tropas e o tributo que recebeu.

Nas contas dos anos 598 e 597, temos o registro da captura da cidade de Jerusalém. O relato babilônico diz o seguinte: No mês de Kislev, que é dezembro de 598, o rei da Babilônia mobilizou suas tropas e marchou para o oeste. Ele acampou contra a cidade de Judá, Jerusalém.

No dia 2 de Adar, 16 de março de 597, ele capturou a cidade e conquistou seu rei. Ele nomeou um rei de sua escolha lá. Ele pegou o pesado tributo e levou-o para a Babilônia.

Portanto, o relato que lemos nas crônicas babilônicas é exatamente o mesmo que lemos no registro bíblico. E você pode ler as histórias disso em 2 Reis, capítulo 24, versículos 10 a 17. No livro de Jeremias, temos uma narrativa da captura de Jerusalém pelos babilônios em 597 AC.

O apêndice final do livro de Jeremias é outro relato muito semelhante a 2 Reis 25, que novamente nos conta a história da captura de Jerusalém. Este foi um evento central. Agora, quando Nabucodonosor capturou a cidade pela segunda vez, ele não destruiu a cidade.

Ele não pôs fim ao governo de Judá. Na verdade, o que ele fez foi colocar outro rei da Judéia, da linhagem de Davi, no trono, e o nome desse rei era Zedequias. Zedequias se tornaria o último rei de Judá.

E Zedequias foi basicamente criado pelos babilônios como seu fantoche. Ele deveria dar sua lealdade aos babilônios. Ele deveria prestar homenagem aos babilônios.

Ele deveria garantir que não houvesse resistência militar ou armada. Em outras palavras, ele estava lá para proteger os interesses dos babilônios. O problema é que quando Zedequias se tornou rei, ele começou a ouvir os seus conselheiros, os oficiais militares que o encorajavam a rebelar-se e a resistir à hegemonia babilônica.

Jeremias estava dizendo a Zedequias que a única maneira de sobreviver a isso é submeter-se aos babilônios, prestar-lhes tributo e reconhecer que, neste momento da nossa história, Deus levantou os babilônios como um instrumento de julgamento. Nos primeiros dias do ministério de Jeremias, Jeremias disse ao povo que eles poderiam se arrepender e serem poupados do julgamento, ou poderiam continuar em seus caminhos pecaminosos e serem destruídos. Eles tiveram a oportunidade, no início do ministério de Jeremias, de evitar o domínio de outra nação.

Mas neste momento, após a conquista de Jerusalém em 597, Jeremias disse ao rei, a única opção que você tem é render-se à Babilônia ou ser destruído. Aprendemos tanto com Reis como com Jeremias e Crônicas quando lemos sobre Zedequias que ele era um governante muito fraco. E, finalmente, ele tomou a decisão de se rebelar contra a Babilônia, o mesmo erro que Jeoiaquim cometeu e que levou à segunda invasão da Babilônia.

Ele cometeu o erro de se rebelar contra os babilônios, e os babilônios iriam retornar novamente a Jerusalém. Então, Nabucodonosor traz suas tropas, haverá uma invasão, haverá um grande ataque à terra de Judá pelos babilônios, e Jeremias novamente avisa o rei. E vemos Zedequias como este governante fraco que está constantemente trazendo Jeremias para uma conferência, constantemente consultando e buscando conselhos de Jeremias, ou perguntando a Jeremias, o que devo fazer, ou você orará por nós para que Deus nos livre? E Jeremias sempre lhe dirá para se render ou será destruído.

Quando o exército babilônico começa a capturar as cidades de Judá, e chegamos a um ponto em que restam apenas três cidades, Azeca, Laquis e Jerusalém, Jeremias continua a dizer: renda-se ou seja destruído. Por outro lado, existem oficiais militares e conselheiros militares que odeiam Jeremias porque continuam a aconselhar a resistência armada contra os babilônios. Eles vão dizer, olha, Jeremias está enfraquecendo as mãos dos nossos soldados, e vão fazer tudo o que puderem para manter Jeremias confinado na prisão, longe do povo, onde ele não possa influenciá-los com a mensagem de que eles basicamente visto como traição.

Zedequias vai e volta: escuto Jeremias ou escuto meus oficiais militares? Ele pediu a Jeremias que orasse por ele, pediu a Jeremias que o aconselhasse e depois o mandou de volta para a prisão. Certa vez, os oficiais militares ficaram tão irados com Jeremias que o jogaram numa cisterna e o deixaram lá para morrer. Zedequias permite que isso aconteça até que outro oficial o convença de que precisamos tirar o profeta da cisterna. Portanto, Zedequias é um homem incrivelmente dividido entre essas duas opções e, no final das contas, ele escolhe se rebelar e resistir.

Os babilônios, desta vez, vão tomar Jerusalém novamente, e novamente, esta é a captura de Jerusalém que temos em Jeremias 39 e Jeremias 52. E depois de capturarem a cidade, eles voltarão um mês depois, e vão derrubar seus muros, vão destruir o templo, vão queimar a cidade com fogo. Zedequias tentou, à noite, fugir com sua família quando os babilônios capturaram a cidade.

Ele não foi longe. Ele foi capturado nas planícies de Jericó, levado para Riblah, na Síria, e finalmente levado de volta à Babilônia como prisioneiro. Seus filhos foram executados na frente dele, e a última coisa que Zedequias viu foi o assassinato ou a execução de seus filhos, e então os babilônios arrancaram seus olhos e o levaram como prisioneiro.

Então essa é a crise para a qual Deus levantou Jeremias. No início da crise, você tem uma opção. Você pode se arrepender, pode voltar para Deus, pode ser restaurado a Ele, pode mudar seus caminhos e, se fizer isso, poderá evitar o julgamento.

Esta invasão, este exército que está esperando para atacar você, Deus vai ceder em enviar isso. Há uma chance real de eles se arrependerem. Suas decisões, suas escolhas e suas respostas a Deus serão importantes.

Mas assim que a rebelião e a resistência começaram, em 598, Jeoiaquim decidiu rebelar-se e resistir ao domínio babilônico. A escolha desse ponto até o momento em que a cidade for destruída em 586 será entre submeter ou ser destruída. Infelizmente, o rei de Judá e os últimos líderes da terra fizeram a escolha de não ouvir a Deus, de não ouvir o profeta e de continuar a resistência e a rebelião. Temos outro documento extra-bíblico que nos ajuda a compreender um pouco do contexto histórico e do cenário de como deve ter sido viver em Judá durante esse tempo.

E esses documentos são chamados de cartas de Laquis. E o comandante militar na cidade de Laquis, que ficava em Judá, a cerca de 40 quilômetros de Jerusalém, era uma cidade-fortaleza projetada para proteger Jerusalém da invasão inimiga, e o comandante que estava em Jerusalém. E estão a lidar com o problema deste exército que começa a pressionar tanto Laquis como Jerusalém.

As cidades de Jerusalém estão caindo uma por uma. Há uma menção nestas cartas de um profeta que está falando ao povo. Não sabemos se é Jeremias ou não.

Há uma menção ao nome do comandante de Laquis, seu nome é Joás. Há referências sobre o rei enviar homens ao Egito, e há um paralelo notável com a forma como Jeoiaquim enviará homens ao Egito para provocar o assassinato do profeta Urias. Há uma denúncia em uma das cartas de que há oficiais militares que estão enfraquecendo as mãos das tropas, que é exatamente a mesma coisa que é dita sobre Jeremias no capítulo 38.

E então no capítulo 34, versículo 7 em Jeremias, há uma menção de que as únicas três cidades de Judá que restaram são Laquis, Azeca e Jerusalém. Numa das cartas de Laquis, o comandante vai dizer, a luz, o sinal de fogo indicando a segurança de Azeca, que as nossas tropas ainda estão lá. O sinal de fogo não está mais aceso.

E assim, podemos imaginar a possibilidade de que a cidade de Azeca, que ainda existe em Jeremias 34, tenha realmente caído naquela carta em particular. O vício continuou a pressionar a cidade de Jerusalém e, por fim, a cidade foi capturada e destruída. Depois que a cidade de Jerusalém foi capturada, os babilônios libertaram Jeremias da prisão.

Portanto, o cativeiro de Jerusalém e o exílio realmente trouxeram a liberdade de Jeremias. E os babilônios deram a Jeremias duas opções. Eles disseram que ele poderia acompanhá-los até a Babilônia, mas o que eles o aconselharam e recomendaram foi que ficasse na terra e fosse um assistente e ajudasse Gedalias, que era um homem em Judá que havia sido nomeado pelos babilônios como o governador da terra.

No final das contas, Jeremias decidiu ficar na terra com as pessoas pobres que ali estavam. E penso que, de certa forma, isso reflecte o coração de Jeremias pelo ministério, o seu amor pelo povo. Para Jeremias teria sido mais fácil ir para a Babilônia.

Os babilônios sabiam que ele basicamente pregara uma mensagem favorável a respeito deles. Ele estava encorajando a rendição. Eles o teriam tratado favoravelmente.

Mas Jeremias fez a escolha que considerou melhor para o próprio povo: permanecer com os pobres do país, ministrar ali e ajudar e encorajar Gedalias. Gedalias fazia parte de uma família que apoiava Jeremias. E ele disse ao povo, como governador de Judá, a mesma coisa que Jeremias havia dito.

Ele disse: acomode-se, sirva os babilônios, submeta-se à autoridade deles, e Deus cuidará de você e cuidará de você. E quando vemos as coisas começando a acontecer após a queda de Jerusalém em Jeremias capítulo 39, é basicamente isso que acontece. Os refugiados começam a voltar para a terra.

Eles começam a colher as colheitas. Coisas boas estão acontecendo, mas há outra rebelião. Há outra resistência liderada por um homem chamado Ismael, que fazia parte da família de David.

E nesta rebelião, Gedalias foi assassinado. Como resultado disto, em 582 AC, ocorre uma quarta deportação onde mais cidadãos, mais pessoas de Judá, são levados para a Babilônia. Portanto, o exílio babilônico não é apenas um evento.

Há uma deportação em 605. Há uma onda maior de exilados em 597. Há a destruição de Judá e de Jerusalém em 586.

Mais exilados são levados embora. E mesmo depois de Judá ter se tornado basicamente uma província da Babilônia, há uma quarta deportação em 582. Agora, como resultado do assassinato de Gedalias, o próprio Jeremias é finalmente sequestrado e levado para o Egito.

Ele é levado para lá por um grupo de oficiais militares da Judéia. Um deles se chama Johanan. Ele é o líder deste grupo.

Eles acreditam que o melhor curso de ação é fugir de Jerusalém para de alguma forma escapar das represálias babilônicas que virão pelo assassinato de Gedalias. Então, Jeremias é levado embora. E o contexto final do ministério de Jeremias, pelo que podemos dizer, é que Jeremias passa o resto do seu ministério como refugiado no Egito.

E ele está pregando lá. E junto com seu escriba e seu assistente Baruque, ele está ministrando ao povo. E eles continuam em sua adoração de ídolos, em sua rebelião contra Deus.

E Jeremias está pregando para eles e chamando-os de volta à aliança e lembrando-lhes, vejam, esta catástrofe, este desastre, todas essas coisas aconteceram por causa do julgamento de Deus e das maldições da aliança. Ao ler toda esta história do que aconteceu a Judá durante o tempo de Jeremias, lembro-me do princípio de semear e colher em Gálatas, capítulo 6. Gálatas diz que tudo o que semeamos, também colheremos. E definitivamente vemos isso na história de Israel e Judá.

O livro de Oséias diz que Israel semeou vento e colheu tempestade. O turbilhão seriam esses desastres militares, primeiro o exército assírio e depois os babilônios. Deus levou sua aliança muito a sério.

Deus plantou o conceito de semear e colher na própria criação. É parte da maneira como Deus projetou o mundo para funcionar. Mas Deus também plantou esse conceito na aliança que o Senhor havia estabelecido.

A maldição da aliança que você experimentará se desobedecer a Deus é uma derrota militar e um desastre. E isso aconteceu com Israel. Em 722, aconteceu com Jerusalém em 587.

Esse é o contexto histórico do ministério de Jeremias. Esse é o cenário internacional. Esses são os tipos de coisas com as quais Jeremias está tendo que lidar.

Deus o ressuscitou nos últimos dias de Judá. E talvez no momento mais desesperador de toda a história de Israel. Esse é o contexto do ministério de Jeremias.

Agora, como resultado disso, o que eu gostaria de concluir esta lição focando é no que Jeremias disse especificamente sobre os babilônios? Qual foi a perspectiva de Jeremias sobre a crise babilônica? E como nos lembra Walter Brueggemann, Jeremias não nos dá apenas uma perspectiva política. Ele nos dá uma perspectiva teopolítica porque Deus é quem está no controle desta situação.

E Deus é quem está trazendo esse julgamento contra o povo de Judá. Então, aqui estão algumas coisas sobre a perspectiva de Jeremias sobre a crise babilônica.

Primeiro, Jeremias vai dizer aos líderes e ao povo de Judá que Deus está lutando com os babilônios.

Quero que você pense sobre o que isso deve ter ouvido ou como deve ter soado para seus próprios compatriotas. Nosso inimigo, Deus, está lutando com eles. E assim, em Jeremias 21, versículos 3 a 7, aqui está o que Jeremias tem a dizer.

Assim diz o Senhor: Ferirei os habitantes desta cidade, tanto os homens como os animais. Versículo 7, depois declara o Senhor: Entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos e o povo desta cidade que sobreviveu à peste nas mãos de Nabucodonosor. Uma das coisas que você deve ouvir nessa passagem é a ocorrência repetida do pronome de primeira pessoa.

Não são apenas os babilônios que lutam contra Israel. É o próprio Senhor. Deus é soberano sobre esta situação.

Deus está movendo esses exércitos como peças de xadrez para cumprir seus propósitos. Lembre-se, em Isaías capítulo 10, a Assíria é a clava ou a vara da ira de Deus. Mais tarde, quando Deus levantar Ciro em Isaías 45, dirá que Ciro é o pastor do Senhor.

Diz até que ele é o ungido de Deus, seu Messias. Isso não significa que Ciro tivesse um relacionamento pessoal com o Senhor. Significa simplesmente que Deus estava usando esses reis para cumprir seus propósitos.

Agora, quando Jeremias imagina Nabucodonosor lutando contra a cidade de Jerusalém, o que ele também está fazendo é adotar as tradições da guerra santa de Israel. Ele está virando-os de cabeça para baixo. Temos todos os tipos de histórias no Antigo Testamento sobre onde Deus travaria batalhas em nome de seu povo.

Deus derrotou os egípcios e os derrubou no Êxodo. Isso é guerra santa. Deus permitiu que Israel iniciasse a conquista da terra prometida derrubando os muros de Jericó, vencendo a batalha.

Há momentos em que Davi vai para a batalha, e Davi pode ouvir o som das tropas dos exércitos do Senhor movendo-se nas árvores acima dele. Josafá vai para a batalha uma vez e Deus lhe dá a ordem incomum de permitir que o Senhor lute a batalha. E tudo o que Israel deve fazer é cantar ao inimigo até a morte.

Deus trava as batalhas de Israel por eles. Mas nesta situação, Deus está do outro lado. Imagino que se você for um fã de beisebol, seria como se seu jogador favorito se tornasse um agente livre.

Ele não está mais jogando pelo Red Sox. Ele está jogando pelos odiados Yankees. E Deus vestiu outro uniforme.

Deus está lutando contra outra pessoa. Você pode imaginar por que Jeremias não era um homem muito popular entre os oficiais militares que estavam na terra de Judá. Há uma segunda coisa que Jeremias diz.

Em Jeremias capítulo 25 versículo 9 e em Jeremias capítulo 27 versículo 6, Jeremias vai dizer que Nabucodonosor é servo de Deus. Esse termo é usado em muitos outros lugares para falar de pessoas como Moisés ou Davi ou dos profetas ao longo da história do Antigo Testamento. Deus estava trabalhando através dos reis davídicos.

Eles eram seus vice-regentes. Eles eram seus servos. Eles eram seus filhos.

Mas agora Deus está trabalhando através de um rei estrangeiro. E Nabucodonosor, e não Davi, tornou-se servo de Deus. Novamente, é muito semelhante ao que Isaías diz sobre Ciro.

Ciro é meu pastor. Cyrus é meu ungido. Nabucodonosor é servo de Deus.

E como resultado disso, Deus entregará Judá e as outras nações nas mãos de Nabucodonosor. Há um lugar no capítulo 27 onde Deus diz que entregou ambas as nações e até mesmo os animais da terra nas mãos de Nabucodonosor. Nabucodonosor tornou-se como um segundo Adão.

E é ele quem vai governar a terra temporariamente. O número três é uma terceira coisa que Jeremias diz. Capítulo 25, versículos 11 e 12, e capítulo 29, versículo 10, o exílio durará 70 anos.

E há alguma discussão e debate sobre isso. E este é um número literal? É um... Acho que é mais uma figura redonda. Mas o que simboliza é que simboliza uma vida inteira.

As pessoas que são levadas para o exílio não serão, na maioria dos casos, as que serão trazidas de volta do exílio. Eles serão levados para a Babilônia. Eles viverão.

Eles vão morrer. Serão seus filhos. Será a próxima geração.

É muito semelhante ao que aconteceu no deserto durante os dias do Êxodo. A geração que sai do Egito não será a geração que entrará na terra. Da mesma forma, a geração que for levada para o exílio não será a geração que regressará.

A razão pela qual isto é especialmente significativo é que há profetas por todo Judá em 597. Quando a segunda onda de exilados foi levada embora, e a sua mensagem

foi, num período muito curto de tempo, Deus iria trazer de volta os exilados. Os vasos do templo que Nabucodonosor levou embora quando capturou Jerusalém em 597, em pouco tempo, essas coisas serão trazidas de volta para Jerusalém.

A mensagem de Jeremias foi que isso não acontecerá em pouco tempo. Hananias, o profeta, diz que em dois anos esse desastre chegará ao fim. Agora, se você morasse em Judá entre 597 e 586, qual profeta você preferiria ouvir? O profeta que disse que passaremos por 70 anos de desastre, ou o profeta que disse que tudo isso acabará em dois anos.

Os líderes e o povo acreditaram na mentira dos falsos profetas que diziam: olha, isso é pouco tempo. Jeremias diz, não, isso vai demorar muito. Número quatro, Jeremias vai dizer que é inútil resistir à Babilônia ou continuar a resistência armada contra eles.

Você não terá sucesso. Você não será capaz de combatê-los. O problema de Israel, o problema de Judá, não era um problema militar.

Foi um problema espiritual. E mesmo que de alguma forma tivessem conseguido conter ou frustrar os babilônios, se de alguma forma pudessem ter convencido os egípcios a travar guerra contra os babilônios, nenhuma dessas opções militares iria funcionar. E é por isso que os comandantes militares estão zangados.

É por isso que em Jeremias capítulo 38, eles vão ao rei e dizem isso. Agora ouça o que Jeremias está dizendo. Ele está dizendo que aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste.

Mas aquele que for aos caldeus viverá. Ele terá sua vida como prêmio de guerra e viverá. Então, na mente e nos olhos deles, Jeremias é um traidor porque Jeremias está dizendo para se render aos babilônios.

E lembro-me que durante a Guerra do Vietname, as pessoas olhavam para Jane Fonda e referiam-se a ela como Hanoi Jane porque pensavam que ela estava a dizer coisas que confortavam o inimigo. Em muitos aspectos, era exatamente isso que os oficiais militares dos dias de Jeremias pensavam dele. Jeremias diz que é inútil continuar a resistência contra a Babilônia.

No capítulo 27, há uma conferência política em Jerusalém que ocorreu nos anos 593 a 592. Novamente, é entre a segunda deportação e a última deportação. E nesta conferência política, as nações que cercaram Judá vêm se encontrar com o Rei Zedequias.

E estão a planejar a sua estratégia sobre como coexistirem juntos, como se alinharem juntos para que possam resistir e resistir à crise babilônica. Jeremias chega àquela

crise, chega àquela conferência usando uma canga de madeira como animal. Dizendo que você será colocado sob o jugo da Babilônia.

Não há nada que você possa fazer sobre isso. Não dê ouvidos aos seus profetas que estão encorajando a sua rebelião. Esta coligação que vocês estão a formar pode parecer uma opção política viável, mas não vai funcionar.

É impossível resistir. Se você se render, será poupado. Caso contrário, você será destruído.

Há uma quinta ideia e uma quinta mensagem que Jeremias transmitirá sobre a crise babilônica. Ele diz ao povo que a esperança para o futuro de Israel reside nos exilados na Babilônia, não nos judeus que permanecem na terra. Mais uma vez, voltemos à crise militar.

Voltemos ao tempo entre a deportação número dois em 597 e a terceira deportação, o exílio final em 586. Tenho certeza de que foi muito fácil para as pessoas que ainda viviam na terra pensarem desta forma. Não fomos levados para um país estrangeiro.

Não fomos deportados para o exílio. Ainda estamos aqui na terra prometida. De alguma forma, sobrevivemos a tudo isso.

Portanto, devemos ser o remanescente favorecido de Deus. Deus nos abençoou. Deus nos deixou na terra.

As pessoas que foram levadas para o exílio experimentaram o julgamento de Deus. Deus está contra eles. Deus nos favoreceu.

Bem, em Jeremias capítulo 24, Jeremias vem até o povo, e ele vai pegar essas ideias e, novamente, basicamente virá-las de cabeça para baixo. Jeremias diz que teve uma visão de uma tigela de figos. Havia uma tigela de bons figos, frutíferos.

Há um futuro e há uma esperança. Há uma tigela de figos estragados que estão tão contaminados e podres que não podem ser comidos. E o que Jeremias diz é que os figos bons são os exilados que foram levados para a Babilônia.

A esperança para o futuro de Israel reside neles. Os figos ruins que estão podres demais para serem comidos são as pessoas que permanecem na terra e serão alvo de mais julgamento. E Deus finalmente realiza isso com a queda de Jerusalém em 586.

Agora, a questão não é que aquelas pessoas que foram levadas para o exílio são pessoas muito boas. Eles viveram vidas justas. Esse não é o ponto.

Toda a nação pecou e se afastou de Deus. Mas o que a visão transmitiu foi o facto de que qualquer esperança que exista para a restauração no futuro, qualquer que seja a vida que resta na terra de Judá, não está com o povo que está em Jerusalém. Não está nas pessoas que ficam na terra.

Em última análise, Deus irá restaurar o seu povo, restaurando os exilados e trazendo-os de volta à sua terra natal. Jeremias 24 prossegue dizendo que isso acontecerá quando eles se voltarem para o Senhor e quando o buscarem de todo o coração. Mas eles são o futuro, não as pessoas que ainda estão lá.

Finalmente, a última perspectiva de Jeremias sobre isso é que Jeremias diz que depois de Deus ter usado a Babilônia para punir Israel, Deus puniria a Babilônia pelos pecados que eles cometeram também. Um dos capítulos realmente importantes do livro de Jeremias, é realmente um capítulo crucial. Termina a primeira parte do livro e leva à segunda parte do livro, é a mensagem de Deus sobre a Babilônia em Jeremias capítulo 25.

Em Jeremias, capítulo 25, versículos 12 ao 14, o Senhor diz isto, começando no versículo 11: Toda a terra se tornará em ruínas e em ruínas, e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos. Então, depois que estes setenta anos se completarem, castigarei o rei da Babilônia e a nação, a terra dos caldeus, por sua iniquidade, diz o Senhor, tornando sua terra um deserto eterno. Trarei sobre aquela terra todas as palavras que pronunciei contra ela.

Tudo está escrito neste livro, que Jeremias profetizou contra todas as nações. Portanto, o Senhor usará a Babilônia para julgar Israel, mas, no final das contas, Deus também julgará a Babilônia. Nabucodonosor é temporariamente servo de Deus, mas no futuro Deus julgará o rei da Babilônia por seus pecados.

Deus diz aos exilados: orem pela paz da Babilônia. Temporariamente, estou trabalhando naquela nação, naquela cidade, mas no final o julgamento de Deus cairá sobre eles também. Jeremias realiza um ato de sinal na segunda metade do capítulo 25.

Ele segura uma taça de vinho, e esta taça de vinho representa o julgamento de Deus. Todas as nações da terra cambalearão sob o seu poder inebriante. O Senhor diz, antes de tudo, Jerusalém, Judá, as cidades, as nações, todos vão beber isto.

Mas então diz no final do versículo 26, e depois deles, o rei da Babilônia também beberá. Quando vamos para os últimos capítulos do livro de Jeremias, capítulo 50 e capítulo 51, a mensagem ali é um discurso de julgamento contra a Babilônia, onde Deus irá julgá-los da mesma forma que julgou Judá. Uma das coisas interessantes sobre essa seção do livro de Jeremias é que muitos dos mesmos oráculos proféticos proferidos contra Jerusalém são tomados, reaplicados e dirigidos contra a Babilônia.

Havia um inimigo do norte que iria atacar Judá. Há um inimigo do norte que virá contra a Babilônia. Então, enquanto pensamos em Jeremias, enquanto estudamos este livro, este é o campo de jogo.

Este é o contexto histórico. Há uma crise incrível acontecendo. A nação de Judá está nos seus últimos dias.

Jeremias os está alertando sobre o julgamento que está por vir, mas também é a mensagem de Jeremias. É a perspectiva que Deus lhe deu sobre isso que também lhes dará esperança. Não há esperança de resistir à Babilônia, mas, a partir disso, os exilados se tornarão bons figos.

Depois de 70 anos, Deus irá trazê-los de volta à terra, e essa mensagem de esperança irá, em última análise, sustentá-los e ajudá-los, e é assim que Deus trará a renovação e a restauração do seu povo.

Este é o Dr. Gary Yates em sua terceira apresentação sobre o livro de Jeremias. O foco desta terceira sessão será nos cenários históricos que constituem o pano de fundo do livro de Jeremias, particularmente o relacionamento de Israel com a Babilônia.